

# UMA FAMÍLIA DA PAZ – A RADIONOVELA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DOS JOVENS DA VILA EMBRATEL

Antonio Pedro ARAGÃO<sup>109</sup>  
Vera SALLES<sup>110</sup>

**Resumo:** A radionovela, Uma Família da Paz, é o resultado da Oficina de Rádio promovida pelo projeto de Pesquisa “Meios de Comunicação e Cultura de Paz – As formas de expressão dos jovens da Vila Embratel”. O produto criado com a participação dos jovens atendidos pelo projeto conta a história de uma família que busca, por meio do diálogo, a resolução para o problema enfrentado pela filha, a gravidez na adolescência. Este artigo tem por objetivo demonstrar como esses jovens ao se apropriarem da técnica de produção radiofônica souberam transmitir os princípios da cultura paz baseados na realidade vivida no cotidiano do bairro.

**Palavras-chave:** Radionovela. Jovens. Valores. Cultura de paz. Diálogo

**Abstract:** The radiosereal “A Family of Peace” is a result of the workshop minister by the research project “Media and Culture of Peace - The forms of expression of young people in Vila Embratel”. The product created with the participation of young people assisted by the project tells the story of a family that seeks, through dialogue, the resolution to the problem faced by daughter: adolescent pregnancy. This article aims to demonstrate how these adolescents by incorporating the technique of radio production knew how to transmit the culture of peace’s principles based on realities on the daily life of the neighborhood.

**Key-words:** Radiosereal, Youngs. Principles. Culture of peace’s. Dialogue

---

<sup>109</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), email: pedro.aragao84@gmail.com

<sup>110</sup> Orientadora do trabalho. Professora doutora do Departamento de Comunicação Social da UFMA, email: vsalles@terra.com

## 1. Introdução

Em março de 2010, foi posto em prática o Projeto de Pesquisa “Meios de Comunicação e Cultura de Paz – As formas de expressão dos jovens da Vila Embratel” coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Salles. O projeto tem como objetivo trabalhar com 80 jovens do bairro da Vila Embratel que se situam na faixa etária de 17 a 24 anos, e, dessa forma, estudar as diferentes formas de comunicação expressas em vídeo, rádio, jornal, fotografia e web. As ações estão sendo realizadas no Núcleo de Extensão da UFMA (NEVE), localizado na Vila Embratel e como estratégia para ampliar a divulgação entre os jovens adotou o nome de Comunica Paz.

As atividades desenvolvidas contam com oficinas que trabalham a linguagem audiovisual oportunizando ao jovem o conhecimento sobre os valores da cultura da paz. Dessa forma, a intenção é que eles disseminem esses valores na comunidade da Vila Embratel.

Uma das oficinas oferecidas pelo projeto foi a de Rádio, ministrada pela professora do Departamento de Comunicação da UFMA, Rose Ferreira, que resultou na criação de uma radionovela. O produto criado com a participação de oito jovens da Vila Embratel, na faixa etária de 15 a 19 anos, e conta a história de uma família que busca por meio dos valores de paz o diálogo, a resolução para o conflito enfrentado por uma das filhas, ou seja, a gravidez na adolescência.

A radionovela, *Uma Família da Paz*, foi uma iniciativa que teve como principal resultado a participação e o interesse de cada aluno na execução do projeto. Os jovens puderam saber como funciona cada etapa de criação de um programa radiofônico. Tiveram noções de sonoplastia, locução, pesquisa, produção, edição entre outros elementos importantes para o rádio. Conseguiram identificar a importância do texto radiofônico, por meio da elaboração do roteiro e dos diálogos da radionovela.

Uma questão importante e elementar para a importância da radionovela foi o tema da trama, a gravidez na adolescência, por se tratar de um problema comum na vida dos jovens em questão. Assim, as discussões que giraram em torno do tema permitiram uma assimilação maior do assunto, além de servir também para os devidos esclarecimentos a

respeito da gravidez de uma jovem, que, muitas vezes, é vista por um olhar de fora, pois os próprios adolescentes, geralmente, não são ouvidos.

O diálogo, importante para a resolução do problema enfrentado pela família Rodrigues, é um elemento largamente utilizado durante toda a radionovela, inclusive, no momento em que este não é empregado, essa perspectiva serve para demonstrar o quanto ele precisa estar presente no seio familiar, e na sociedade como um todo.

## **2. Educomunicando a paz**

### **2.1 O Bairro da Vila Embratel**

O bairro da Vila Embratel, localiza-se a três quilômetros do centro de São Luís, na área Itaqui-Bacanga, à margem esquerda da BR-135, resultado do remanejamento efetuado pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA de antigos moradores do Sítio Sá Viana. O bairro recebeu esse nome por conta de um de uma torre instalada no local de propriedade da Empresa Brasileira de Telecomunicações.

Assim como a maior parte dos bairros periféricos da capital e em específico os que compõem a área Itaqui-Bacanga, conta com um grande contingente populacional, cerca de 42 mil habitantes, possui um amplo número de famílias em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria oriundas do interior do Estado. Essas famílias vieram para a capital em busca de melhores condições de vida e, ao longo dos anos, foram se aglomerando em áreas periféricas, vivendo de modo precário, a maioria formada por jovens e crianças.

Trabalhar os princípios da cultura de paz em um bairro visto como marginalizado, por meio de uma radionovela, ajuda aos jovens a compreender e a discutir as principais questões que afetam o seu cotidiano. Isto significa que, somente após terem o acesso a essas informações é que estarão aptos a transformar de dentro para fora a visão que a mídia tem a respeito da Vila Embratel.

Neste sentido torna-se importante vivenciar os valores da cultura de paz, dando oportunidade aos jovens de se colocarem como protagonistas frente à realidade em que vivem. Assim, a radionovela *Uma Família da Paz* vem contribuir para a compreensão e difusão da Cultura de Paz em toda a sua dimensão:

Promover a Cultura de Paz significa e pressupõe trabalhar de forma integrada em prol das grandes mudanças ansiadas pela maioria da humanidade – justiça social,

igualdade entre os sexos, eliminação do racismo, tolerância religiosa, respeito às minorias, educação universal, equilíbrio ecológico e liberdade política. (MILANI, 2003, p.31)

## 2.2 A Educomunicação

A radionovela, “*Uma família da Paz*” criada e produzida pelos adolescentes da Vila Embratel, conta a história de uma típica família de classe média moradora do bairro que enfrenta o problema da gravidez na adolescência. Essa radionovela traz, mais uma vez, as discussões a respeito da produção, recepção e circulação do conhecimento, tendo como fator primordial, a comunicação. O modelo pedagógico que propõe o uso de recursos tecnológicos e técnicas de comunicação que permite aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano chama-se educomunicação, termo utilizado pela primeira vez por Mario Kaplun, filósofo da educação. Os primeiros estudos referentes à interface educação/comunicação surgem da década 1930, nos Estados Unidos. O Brasil só desperta para essa nova realidade alguns anos depois com Roquette-Pinto e Anísio Teixeira.

No que diz respeito à radionovela *Uma família da Paz*, pode-se perceber essa possibilidade de produção/recepção/circulação de conhecimento, no caso, relacionado aos valores de paz. O objetivo da educomunicação, ou o maior desafio, certamente, é transpor com o aprendizado, a mediação proporcionada pela mídia. Os meios de comunicação de massa estão cada vez mais presentes na sociedade, e, em alguns casos, de forma imprescindível. Assim, conseguem construir um mundo fragmentado, uma realidade editada, onde o que predomina é o lucro “*O mundo é editado, ou seja, ele é redesenhando num trajeto que passa por centenas, às vezes milhares, de mediações, até que se manifeste no rádio, na televisão, no jornal, na cibercultura*” (BACCEGA, 2011, p.38).

Essa construção impõe à comunicação/educação a tarefa, nada fácil, de permitir ao receptor uma ressignificação da realidade cultural de que faz parte tornando-os assim capazes da elaboração de um novo contexto histórico. Partindo dessa lógica, percebe-se que a realidade da qual os jovens da Vila Embratel fazem parte corresponde a uma perspectiva fabricada pelos meios de comunicação de São Luís, onde se constrói a subsequente marginalização dos jovens do bairro, criando assim, um imaginário de violência e abandono social. A radionovela, seguindo os preceitos da educomunicação busca, dessa forma, transpor essa barreira, a partir da realidade dos próprios jovens.

Desta forma, a comunicação, como instrumento de educação só é possível quando a própria sociedade, no caso, os jovens do bairro, participam de todo o processo de aprendizagem. É preciso que haja essa identificação para que o modelo de educomunicação aplicado resulte em um subsequente aprendizado.

Os meios de comunicação de massa são caracterizados pela sua verticalização. As informações que advém de cima para baixo, sem qualquer interatividade, são unidirecionais, pois o público não colabora na sua construção. Esse modelo, praticado pela mídia em demasia, resulta em um aprendizado ineficaz, uma vez que, coloca o aluno distante da realidade em que vive.

O modelo predominante é vertical, autoritário na relação professor-aluno e linearmente sequencial no aprendizado. Introduzir nesse modelo meios e tecnologias modernizantes é reforçar ainda mais os obstáculos que a escola tem para inserir na complexa e desconcertante realidade da nossa sociedade. (BARBERO, 2011, p.123)

É interessante salientar que os adolescentes mostraram que a mídia, sobretudo, a televisão, possui grande influência no seu imaginário de paz. Tal perspectiva foi observada principalmente durante a elaboração da radionovela, como se pode contatar no relato parcial de experiência do Grupo de Pesquisa:

Esta influência pôde ser percebida na oficina de Rádio, pois durante a elaboração do roteiro da radionovela os jovens acharam que um dos personagens devia morrer, ou seja, não se buscou uma resolução baseada na cultura de paz. Eles propuseram, porém uma saída dramática, típica das telenovelas nacionais. A sugestão dos jovens foi discutida e foi sugerida outra abordagem para o conflito, desta vez priorizando o diálogo. (SALLES, COSTA, BARROS, 2011, p. 07)

Assim, *Uma família da paz* corresponde a uma realidade vivida pelos jovens e discutida durante toda a elaboração do projeto. Os jovens são instigados a discutir o tema, propor soluções, e dessa forma passam a se sentir na pele de cada personagem. Além disso, a gravidez na adolescência é uma temática que está sempre próxima do cotidiano vivido, o que torna o programa algo que atinge não só os adolescentes da Vila Embratel, mas que pode transpor as fronteiras do bairro. No que diz respeito a essa questão Soares (apud GUTIÉRRES, 1996, p. 19) propõe que *“a escola contemporânea se volte mais para a sensibilidade humana que para uma racionalidade abstrata e distante”*.

Assim a educomunicação consegue ser aplicada de forma correta, permitindo ao adolescente aprender e apreender o conhecimento ao contrário da mídia tradicional que

geralmente utiliza o entretenimento para a difusão de bens materiais, a chamada indústria cultural, cuja característica principal é a mercantilização da mídia.

O cinema e o rádio não têm mais necessidade de serem empacotados como arte. A verdade de que nada são além de negócios lhes serve de ideologia. Esta deverá legitimar o lixo que produzem de propósito. O cinema e o rádio se auto definem como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores-gerais tiram qualquer dúvida sobre a necessidade social de seus produtos. (ADORNO, 2009, p.05)

### 2.3 Os valores de paz

A Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2000 como o ano Internacional por uma Cultura de Paz e a década 2001-2010 como a Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo. A iniciativa de promover e articular a campanha mundial ficou a cargo da UNESCO, que contou com o lançamento do Manifesto 2000, concebido por ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, durante o 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos

O documento propõe um repertório de valores, atitudes e comportamentos norteadores da vida cotidiana que viabiliza relacionamentos saudáveis na esfera interpessoal, familiar, profissional, social e planetária. Tal perspectiva pode ser expressa por meio de seis princípios: *respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, Ouvir para compreender, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade.*

Durante muito tempo o conceito de paz era explicado unicamente como ausência de guerra ou de oposição a violência. No entanto, paz abrange um significado mais amplo e complexo que engloba a ausência total de qualquer forma de violência, presença de justiça, igualdade, respeito, liberdade, e democracia. Conceitos relacionados aos direitos humanos, conquistados a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada na Assembléia Geral das Nações Unidas em 1948 e que garante os direitos e liberdades básicos de todos os seres humanos: *“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.* (Artigo I). É bom salientar que todas essas questões se relacionam, de forma direta, com o plano pedagógico-educacional.

A radionovela *Uma família da Paz* emprega um dos princípios da cultura de paz que é o diálogo. Por meio do *ouvir para compreender*, a família busca a resolução de um conflito

presente em muitos lares que é a gravidez na adolescência. O papel da família é de suma importância por que será nesse momento que *“os vínculos afetivos, o sentimento de significância e pertencimento que vão favorecer o pleno desenvolvimento das capacidades com que a criança chega ao mundo”*. (CULTURA DE PAZ, 2009, p.23)

Ao perceber a importância do núcleo familiar a radionovela produzida pelos jovens da Vila Embratel mostra alguns dos principais pontos que podem explicar o conflito desencadeado com a gravidez da personagem adolescente e que gera a falta de diálogo entre os entes da família ou o descaso por parte dos pais. O enredo serve para que as discussões referentes ao tema sejam debatidas ao longo da trama.

O respeito pleno à vida é também reforçado na radionovela *Uma Família da Paz* e este se constitui como um dos preceitos de Cultura de Paz, definida, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) como:

Um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações. (DUSI, 2006, p.18)

### **3. Uma família da paz**

A elaboração da radionovela contou diretamente com a participação dos jovens do bairro da Vila Embratel. Primeiro foi discutido entre os alunos e a professora-facilitadora da oficina quais temas poderiam ser tratados pela radionovela. Essa dinâmica fez com que os jovens não só expressassem o que vivenciam no bairro, como permitiu também que o tema tratado se tornasse um reflexo da própria realidade de cada um. Escolhido o tema, “gravidez na adolescência” partiu-se para o segundo momento que foi a elaboração do roteiro da radionovela.

Ficou decidido por todos, que a história se passaria na casa de moradores do bairro da Vila Embratel, onde vivia a família Rodrigues que representaria a classe média composta por cinco membros: o pai, Eduardo, a mãe, Mariana, os filhos, João Victor e Estela e a tia Paula.

A radionovela ainda contou com um narrador que fazia as inserções necessárias durante a trama. Como o som é primordial para a execução de um programa radiofônico, neste caso, a presença de efeitos sonoros também contribuiu decisivamente para o

desenrolar da trama. Ainda com relação aos personagens, o texto de abertura feito pelo narrador, deixa caracterizado para o ouvinte o perfil de cada um:

Em São Luis no bairro da vila Embratel mora a família Rodrigues de classe média. Lá vive Estela uma jovem doce e ingênua de 15 anos que gosta de curtir o melhor da vida. Tem o irmão João Vitor de 16 anos, um jovem um pouco rebelde. A mãe Mariana que é uma mulher doce e liberal. O pai Eduardo um homem super protetor, que prende os filhos, mas não dá muita atenção porque sempre está envolvido com o trabalho, e tia Paula, uma mulher engraçada e muito amiga. Essa é a família de Estela que, muitas vezes, se sente abandonada em seu próprio lar. (UMA FAMÍLIA DA PAZ, 2010)

A radionovela tem duração de nove minutos e é dividida em três momentos. No primeiro, a família vivencia uma discussão em torno da liberdade que a mãe permite aos filhos ainda adolescentes e o pai não concorda. Essa situação contribui para o debate a respeito do relacionamento entre pais e filhos e em que momento se pode permitir uma maior liberdade aos adolescentes. O segundo já engloba a falta de diálogo que existe no interior daquela família, os pais sempre ocupados com o trabalho e os irmãos que, de certa forma, não conseguem conversar entre si. É também nesse momento que a filha já tem conhecimento da gravidez e mais necessita dos pais. Contudo, não consegue um espaço para o diálogo, o que acontece só depois com a presença da tia, que não convive diretamente com a jovem. O terceiro e último correspondem diretamente às discussões em torno da gravidez da jovem.

A radionovela, nesse sentido, busca o diálogo como resolução do conflito pelo qual aquela família está passando. O pai que não aceita a gravidez da filha vai ter que, por meio da conversa, compreender e aceitar essa nova realidade e assim a família Rodrigues se reestrutura para dar o apoio necessário à filha e à criança que está para nascer.

Durante a execução do projeto, na vivência como personagens, os adolescentes compreenderam as dificuldades e implicações que surgiram diante do conflito familiar. Dessa maneira, conseguiram também criar uma forma de solução que estivesse de acordo com os valores de paz.

A radionovela é concluída com um texto que se refere ao diálogo como fonte para a resolução de conflitos e é um convite para que as famílias exercitem a prática de falar, ouvir e entender.

O conflito faz parte da natureza humana, e sempre estamos envolvidos em conflitos sociais, mas necessitamos urgentemente contribuir para a paz no mundo, na nossa comunidade, na sociedade e na nossa família. Para isso é preciso que as famílias procurem dialogar, pais com os filhos, filhos com os pais, isso evitaria muitos dramas que às vezes podem até terminar em tragédia. Seja um agente de paz, procure ouvir para compreender e assim melhorar o mundo em que você vive. (UMA FAMÍLIA DA PAZ, 2010)

#### 4. Considerações finais

A produção da radionovela, *Uma família da Paz* contribuiu diretamente para as discussões a respeito deste conceito tão abrangente que é a paz. Ao sabermos que a paz não se restringe apenas à ideia de não violência: é o respeito ao outro, a liberdade de expressão, a cooperação, a solidariedade, a generosidade, podemos assim dimensionar o quanto é necessário que esse ideário seja difundido, principalmente nas escolas, que hoje vivem assoladas por atos de violência.

O contato direto com os principais elementos que caracterizam a linguagem radiofônica levou os jovens a um mundo que por muito tempo esteve distante da realidade por eles vivenciada. Dessa forma, eles tiveram a oportunidade de conhecer e compreender o funcionamento de um programa de rádio, muito popular décadas atrás, mas hoje pouco conhecido, a radionovela. Com a utilização desse elemento, os jovens também conheceram as suas potencialidades educativas frente a uma programação local que muitas vezes os estigmatiza.

A escolha do tema, *gravidez na adolescência* permitiu aos jovens compreender e discutir as principais implicações que o assunto propõe. Ao tecerem o enredo que daria forma a produção, os jovens tiveram a oportunidade de externar as principais dúvidas advindas com essa temática e com a preparação feita antes, que os permitiu entrarem em contato com os valores de paz, conseguiram uma perspectiva menos estereotipada a cerca da gravidez na adolescência.

O diálogo, dessa forma, se apresenta como o meio mais simples e contundente de resolução de conflitos. Por meio da radionovela, e se levarmos em consideração o conceito de educomunicação, pode-se aí enxergar a possibilidade de disseminar essa concepção entre os jovens, principalmente nas escolas do bairro.

O fato de ser um produto construído a partir de uma realidade comum pode servir como instrumento de apoio e, certamente, de educomunicação. A radionovela, *Uma família*

*da Paz*, representa uma das possibilidades para a disseminação da Cultura de Paz no bairro da Vila Embratel. Essa realidade começa a ser construída a partir do momento em que os jovens passam a se apropriar de um meio de comunicação e o utilizam para fins educativos.

## Referências

BARBERO, Jesús Martin. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In CITELLI, A., COSTA, M. (orgs.) **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In CITELLI, A., COSTA, M. (orgs.) **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011

COSTA, R. BARROS, M. SALLES, V. A Pesquisa-ação e os Valores da Cultura de Paz: Abordagens sobre o Projeto Meios de Comunicação e a Cultura de Paz: as formas de expressão dos jovens da Vila Embratel. In **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste** – Maceió – AL – 15 a 17 de junho 2011. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0513-1.pdf> Acesso em 23/09/2011

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. **A construção da cultura de paz no contexto da instituição escolar**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/6324> Acesso em: 24/08/2011

MILANI, *Feizi Masrouf* Cultura de paz x violências: papel e desafios da escola. In MILANI, F., JEUS, R., *Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas*. Salvador : INPAZ, 2003. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/6324> Acesso: 24/08/2011

SENAC. **Cultura de Paz**; redes de convivência. São Paulo, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In CITELLI, A., COSTA, M. (orgs.) **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011

**ANEXO**  
**ROTEIRO DA RADIONOVELA:**  
**Oficina de rádio novela**

**Abertura**

**Narrador:** Em São Luis, no bairro da Vila Embratel, mora a família Rodrigues de classe média. Lá vive Estela, uma jovem doce e ingênua, de 15 anos, que gosta de curtir o melhor da vida. Tem o irmão João Vitor, de 16 anos, um jovem um pouco rebelde. A mãe Mariana, que é uma mulher doce e liberal. O pai Eduardo, um homem super protetor, que prende os filhos, mas não dá muita atenção porque sempre está envolvido com o trabalho, e tia Paula, uma mulher engraçada e muito amiga. Essa é a família de Estela que, muitas vezes, se sente abandonada em seu próprio lar.

**Eduardo:** Cheguei queridos!

**Mariana:** Pensei que não vinha hoje pra casa amor.

**Eduardo:** A viagem foi cancelada por problemas técnicos no avião, cadê a Estela e o João Vitor?

**Marina:** A Estela foi fazer um trabalho na casa de umas amigas.

**Eduardo:** Mariana, eu já te falei que não gosto que Estela vá fazer trabalhos nas casas de amigas. E o João Vitor?

**Mariana:** Foi ao cinema.

**Eduardo:** Já são dez da noite, você acha isso certo?

**Mariana:** Calma querido, não há motivos pra você ficar assim, eles já são bem grandinhos

**SOM: TOCA CAMPAINHA**

**Estela:** Cheguei mãe!

**Mariana:** Onde está o João Victor?

**Estela:** Ele não estava comigo.

**Eduardo:** Isto são horas de chegar da rua, hein Estela?

**Estela:** Ainda está cedo... Agora que são dez da noite.

**João Victor:** E aí pai, beleza? O que tá pegando?

**Eduardo:** O que tá pegando? Você ainda pergunta? E que linguajar é esse?

**João Victor:** Coroa, já sai das fraldas faz tempo, olha pra mim pai, não sou mais criança, só fui ao cinema.

**Eduardo:** Olha como fala comigo seu moleque.

**João Victor:** Só vai falar pra mim? E a Estela, que estava pra casa de amiguinha dizendo que estava fazendo trabalho, isso é o que ela diz.

**Estela:** Acho incrível essa facilidade que você tem de implicar comigo.

**Mariana:** Estela já pro seu quarto! E você também João, chega de confusão por hoje.

**Eduardo:** E mais uma coisa, essa é última vez que eu chego esse horário e vocês estão na rua.

**Estela e João:** Tá bom... Pai.

## **II Momento**

### **SONOPLATIA: SONS DE PASSÁROS**

**Mariana:** Bom dia, família!

**Estela:** Bom dia! *(ironicamente)*

**Eduard:** Era para ser um bom dia, mas depois da discussão de ontem... Pra completar, meu chefe ainda liga pra dar bronca. *(calmo)*

**Mariana:** Dá para a gente tomar um café em paz!

**Eduardo:** *Estou indo, to super atrasado.*

**Mariana:** *Me espera, me deixa no serviço hoje, pode ser?*

**Eduardo:** *Então vamos logo!*

**Mariana:** *Meus filhos, a mãe tá indo, tomem cuidado, volto daqui a três horas para almoçar...*

**João e Estela:** *Tchau! Tchau!*

**Estela:** *João eu sei que agente não se fala muito... Mas preciso conversar com alguém...*

**João:** *Eu não tenho tempo para esses teus papinhos de garotas... Beleza?*

**Estela:** *João! João!*

**João:** *Dá um tempo...*

*(Telefone toca)*

**Estela:** *Alô*

**Eduardo:** Estela, esqueci uma pasta com uns documentos, diz pro João trazer pra mim aqui agora.

**Estela:** Tá bom pai, digo sim!

**Eduardo:** Então tá...

**Estela:** Pai, espera!

**Eduardo:** O que foi Estela?

**Estela:** Será se posso almoçar com você hoje? No restaurante perto daí?

**Eduardo:** Estela, minha filha, o teu pai tá muito ocupado, deixa para outro dia...

**Estela:** Você já conferiu quantas vezes disse isso só este mês? Queria muito falar com você!

**Eduardo:** Estela... Quando eu chegar a gente conversa.

(som de ligação terminada)

**Narrador:** Estela, como toda adolescente precisa conversar. Nesse momento ela não tem o apoio da família e desconfia que algo está mudando em sua vida. Estela fica pensativa, triste, começa a chorar.

- Chega Tia Paula -

**Tia Paula (alegre):** Estela, por que você está chorando? Está um dia tão belo, tão bonito!

**Estela (chorando):** Tia, que bom que a senhora veio! Precisava de alguém para conversar!

**Tia:** Conversar? Conversar sobre o que? Sobre praia, amigos, shopping...

**Estela:** Tia, acho que estou grávida...

**Tia:** Ah, sim, grávida. Grávida!?

**Estela:** É sim tia, preciso da sua ajuda. Fiquei com um rapaz e agora estou grávida e ele não quer saber...

**Tia:** Calma! Não chore antes de o leite derramar... Quer dizer... Vamos conversar com seus pais!

**Estela:** Não! Não! Eu tenho medo.

**Tia:** Um assunto destes nós temos que colocar em família. Até por que a sua barriga vai aparecer!

**Estela:** Estela continua chorando

**Narrador:** *Já é noite, hora do jantar, a família se reúne e a tia vai ajudar a contar que Estela está grávida.*

### **III Momento**

**Narrador:** *Jantar em família. Todos estão reunidos.*

**Estela:** *Pai, mãe preciso conversar muito sério com vocês...*

**Tia:** *Calma, tudo vai se resolver, respira fundo e desembucha...*

**Estela;** *Bem... Pai... É que... Bom... Eu... É... Sabe...*

**Tia:** *Pai, deixa que eu conto. Estela está grávida!*

**Todos (surpresa):** *O quê!?*

**João (irônico)** *Trabalho da escola né?*

**Eduardo:** *Eu não disse que esse negócio de trabalho da escola não daria certo! E agora?*

**Mariana:** *Vamos ter calma, isso não é o fim do mundo!*

**Eduardo:** *Não é o fim do mundo? É uma criança, uma vida! Quem é o pai? Quem vai sustentar? Ele vai assumir?*

**-Estela chora com tanta pergunta –**

**Tia:** *calma gente! Vamos resolver, para tudo tem jeito!*

**Narrador:** *Nesse momento a família entra em conflito. É preciso calma e compreensão para resolver os problemas.*

**Mariana:** *Estela, nós não vamos te abandonar. Eduardo, você lembra da nossa história? Nós não podemos abandonar a nossa filha!*

**Tia:** *Verdade! Você poderia relembrar a história de vocês e o quanto eu dei apoio.*

**Eduardo:** *Mais eu não aceito! Eu assumi a minha família e você vai ser mãe solteira!*

**Tia:** *Não seja ridículo! Isso hoje não é o problema. Vocês vão sim acolher Estela com ou sem namorado!*

**Mariana:** *Isso é verdade, a nossa família não pode se separar pelo nascimento de uma criança.*

**Narrador:** *Algum tempo depois...*

**Nesse momento todos estão na maternidade. Nasce a criança! O nascimento faz toda a família repensar a forma de vida e de valores.**

**Tia:** *Gente a neta de vocês nasceu é uma menina!(voz alegria)*

**Sonoplastia:** *som de criança chorando.*

**Eduardo (emocionado):** *É minha neta! Eu não poderia te abandonar. Me perdoa...*

**Narrador:** *O conflito faz parte da natureza humana, e sempre estamos envolvidos em conflitos sociais, mas necessitamos urgentemente contribuir para a paz no mundo, na nossa comunidade, na sociedade e na nossa família. Para isso é preciso que as famílias procurem dialogar, pais com os filhos, filhos com os pais, isso evitaria muitos dramas que às vezes podem até terminar em tragédia. Seja um agente de paz, procure ouvir para compreender e assim melhorar o mundo em que você vive.*